

“Os Contos De Fadas e o Incentivo ao Hábito da Leitura no Ensino Fundamental”

Eliani Barbiéri

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo incentivar o hábito da leitura em Língua inglesa (LI) nos alunos, em especial, naqueles que não tiveram em seu ambiente familiar contato com materiais que propiciassem uma ambientação e motivação para a leitura ainda na língua materna. Este trabalho foi fundamentado na perspectiva teórica da pedagogia histórico-crítica e teve como objetivo desenvolver meios de intervir nas práticas pedagógicas do professor e especificamente trabalhar o gênero textual “Contos de Fadas” com foco no desenvolvimento da leitura em língua inglesa (LI) bem como produzir material didático para o projeto folhas fazendo uso deste gênero. Na implementação deste trabalho, o objetivo, também, foi repensar a prática de leitura em língua inglesa (LI) sob a perspectiva teórica do sócio-interacionismo e tecer reflexões que possam contribuir para o ensino/aprendizagem de LI através da leitura . O material foi diagramado com várias ilustrações, com o intuito de auxiliar na leitura e também de criar o ambiente propício à liberação da imaginação e desenvolvimento da criatividade do aluno/leitor para tornar a leitura mais prazerosa e uma tarefa mais significativa para o aluno e professor.

Palavras-chave: Incentivo; hábito; leitura; língua inglesa; contos de fadas; ensino fundamental.

Abstract

The present work aimed at incentivating the reading in English language (EL) to the students specially those who did not have contact with materials, in their familiar environment that motivated them to reading even in their mother tongue.

This work was based on the perspective of Historic-critical Pedagogy and had as aim to develop ways to intervene in the teacher’s pedagogical practices and to work specifically with the textual gender “Fairy tales “ focusing at the English language reading as well as to

produce teaching material to Folhas Project using this gender. In the implementation of this work our aim was also to rethink about the reading of English language under the perspective of Socio-interacionism and make reflections that may contribute to the teaching/learning of English Language through reading. The material was diagrammed with many pictures with the intention to help in the reading as well as to create an adequate environment to raise the imagination and develop the student/reader's creativity to make reading more pleasant and more meaningful to the student and teacher.

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo incentivar o hábito da leitura em Língua inglesa (doravante LI) nos alunos, em especial, naqueles que não tiveram em seu ambiente familiar contato com materiais que propiciassem uma ambientação e motivação para a leitura ainda na língua materna.

A habilidade de leitura em línguas estrangeiras, em especial, em língua inglesa, é cada vez mais necessária à vida acadêmica profissional devido aos avanços tecnológicos que o mundo vem passando. Novas informações são produzidas tão rapidamente que é quase impossível que sejam traduzidas e divulgadas. Neste cenário, o Inglês é considerado como “língua global”, apesar de não ser a mais falada, é a mais difundida, por ser a língua mais utilizada pela comunidade acadêmica internacional e pela comunidade de negócios. Não se aprende inglês apenas porque esta língua proporciona “status”, e nem somente para fins imediatos como, por exemplo, preparação para o mercado de trabalho, ou ir para o país da língua em domínio, mas para integrar-se ao mundo globalizado.

Leffa (2006, p.357-358) deixa claro que “nenhum homem é uma ilha; todo homem é parte do continente [...] Viver, portanto, é conviver e a necessidade de convivência aumenta na medida em que evolui a humanidade. Cada vez mais a execução de uma tarefa depende da interação com os outros”. Essa necessidade de comunicação que o autor coloca nos leva a pensar que para viver em um

mundo globalizado, o homem precisa interagir com o outro tendo como propósito uma comunicação efetiva, ou seja, ser capaz de se comunicar dentro de determinados contextos (sociais, culturais, econômicos, políticos, dentre outros). O homem precisa participar da constante evolução da humanidade tornando-se sujeito ativo deste processo.

Portanto, precisamos estar conscientes do que está a nossa volta, para que possamos passar de meros expectadores a personagens do processo evolutivo. Uma das habilidades que propicia grande interação e criticidade, em relação a si próprio e ao mundo, é a leitura. Entretanto, grande parte dos estudantes não se interessa por ela. Ao iniciar as atividades com leitura em língua inglesa, costuma-se ouvir “Ah! Professora, eu não sei ler nem em português quem dirá em inglês”. Está na hora de descobrir o que dificulta essa interação leitor-livro. O fator sócio-econômico-cultural tem contribuído para esta realidade constatada nas escolas brasileiras durante a evolução histórica. Coracini (1995, p.15) considera “o ato de ler como um processo discursivo no qual se inserem os sujeitos produtores de sentido – o autor e o leitor –, ambos sócio-historicamente determinados e ideologicamente constituídos. É o momento histórico-social que determina o comportamento, as atitudes, a linguagem de um e de outro e a própria configuração do sentido”. Como enfatiza a autora, a leitura se constitui por processos de interação entre texto-autor-leitor, determinados pelo momento histórico-social. Com isso entendemos que o sentido não está pronto, ele vai sendo construído pela vivência do aluno, levando em conta seu conhecimento prévio e a realidade que o cerca.

Neste contexto é importante registrar alguns aspectos que a Secretaria de Estado da Educação (SEED) contemplou na elaboração das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Sob o aspecto da leitura, o Estado vem promovendo a produção de material didático pedagógico pelos professores da rede além da implementação dos programas de biblioteca: do aluno, do professor e de autores de temas paranaenses. Vem promovendo, ainda, a discussão e a elaboração de materiais de apoio aos temas sociais contemporâneos dentre outros. Estes fatos comprovam a preocupação que o governo do Estado do

Paraná assumiu para uma educação como direito de todo cidadão, atendimento às diferenças e à diversidade cultural.

Entretanto, o problema da leitura parece ir, além disso. As camadas populares não têm condições de comprar livros, já que, o livro no Brasil é um produto caro. Os livros deveriam estar à disposição de todos. Existem escolas que possuem enormes bibliotecas, mas não são abertas à comunidade, e, por vezes, nem mesmo aos alunos. Algumas alegam não ter um funcionário que possa assumir a função de bibliotecário, e culpam o governo por está deficiência, não levando em conta a possibilidade de remanejamento de pessoal já contratado para atender esta demanda, ou mesmo o professor que levar os alunos a biblioteca ficar responsável pelo seu grupo. Ainda existem as bibliotecas públicas, que atualmente se encontram defasadas, já que os recursos destinados à educação muitas vezes são utilizados de forma a não privilegiar a atualização destes acervos. Mesmo assim, estas possuem livros, por que será que não tem leitores?

Além disso, há ainda, o problema do analfabetismo funcional, ou seja, saber ler no sentido de decodificar o texto, porém, não há efetiva compreensão. Devido ao alto índice de analfabetismo funcional, muitos pais que se encaixam neste quadro, por seu próprio desinteresse pela leitura, tendem a não incentivar seus filhos a ler.

Ao discutir estas questões, nota-se que são problemas reais e importantes, porém faz-se necessário pensar em ações concretas e não apenas falar sobre elas. O problema da leitura está instalado tanto nas famílias quanto na escola. Se partirmos do pressuposto de que ler é uma questão de hábito, as crianças poderiam ser estimuladas a adquirir o hábito da leitura desde pequenas. Entretanto, depara-se aí com outro problema. Muitas vezes acaba saindo mais fácil colocar a criança em frente à TV, sem escolher pelo menos um programa de acordo com sua faixa etária e que seja importante para seu crescimento pessoal, do que ler um livro com ela. Na maioria das escolas, infelizmente, muitos professores não incentivam a leitura, porque eles próprios não têm o hábito de ler. Fazer um canto da sala como o “cantinho do livro” para alunos que terminam mais

rápido as atividades ou mesmo os alunos terem o momento da leitura em sala poderia ser um incentivo à leitura, mas, muitos professores colocam obstáculos quanto a isso. Uma grande parte dos estudantes, não foi incentivado a gostar de ler ainda no ambiente familiar, através de histórias contadas com diferentes entonações, com expressões faciais. Não tiveram contato com vários tipos de livros como, por exemplo: livrinhos de banho, histórias para pintar, histórias em áudio, dentre outros recursos que podem incentivar o hábito pela leitura. “[...] Ah, como é importante para a criança ouvir muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p.16). Ao ouvir histórias, a criança desenvolve sua imaginação. Esta atividade possibilita a ela ampliar seu universo de experiências e instiga a sua compreensão de mundo. Ouvir histórias incentiva a criança a querer lê-las, já que nem sempre haverá alguém para contá-las.

No que se refere ao ambiente escolar, uma das formas de familiarizar os estudantes com a leitura é a literatura infantil, já que esta proporciona um contato quase que imediato com recursos que ainda não haviam sido proporcionados aos estudantes no período pré-escolar. As histórias na área do maravilhoso, dos contos de fadas, das fábulas, dos mitos e das lendas têm linguagem metafórica que se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural das crianças. Assim entende-se a necessidade de representar ou rerepresentar, na escola, os diversos usos que a leitura tem na vida social, neste caso, no mundo mágico da criança.

Foi pensando nisso que desenvolvemos nosso projeto que teve por objetivos: - refletir sobre as práticas pedagógicas atualmente desenvolvidas na sala de aula de língua estrangeira (Inglês); - estudar a perspectiva teórica da Pedagogia Histórico-crítica, centrada nos gêneros textuais como fundamentação para desenvolver meios de intervenção nestas práticas; - Construir meios de intervenção nestas práticas com maior consciência teórico-metodológica através do estudo do gênero textual “Contos de Fadas” com foco no desenvolvimento da leitura em língua inglesa; - produzir material didático com base neste gênero para

o projeto folhas; - Com base na produção e implementação deste material, repensar a prática de leitura em língua estrangeira (inglês) sob a perspectiva teórica estudada e tecer reflexões em forma de artigo.

O Projeto Folhas está pautado nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Entende-se que a escola deve ser um espaço de construção de conhecimento, um espaço que valorize as relações entre língua, texto e sociedade, as novas tecnologias e as estruturas de poder que lhes subjazem.

O ensino de língua inglesa no Paraná fundamenta-se nas DCEs (2006), que se baseiam nas correntes sociológicas e nas teorias do Círculo de Bakhtin, bem como nos estudos de Orlandi, (2005), e Foucault, (1996), que concebem a língua como discurso, como espaço de produção de sentidos, marcados pelas relações contextuais e não como estrutura que intermedia o contato de um sujeito com o mundo para transmitir sentidos. Os sujeitos são, portanto, determinados pelo momento histórico-social. Com isso entendemos que o sentido não está pronto, ele vai sendo construído pela vivência do aluno, levando em conta seu conhecimento prévio e a realidade que o cerca.

O ensino de LI deve ser algo significativo para o aluno, algo que realmente garanta a sua interação, ou seja, compreensão e expressão da LI. O discurso, sob seus vários gêneros textuais, verbais ou não, constituirá o eixo central do ensino de LI. O gênero escolhido para o nosso projeto foi o gênero textual “conto de fadas”. Vamos conhecer um pouco sobre esse gênero.

O gênero textual “Conto de Fadas”

Os contos de fadas são de origem Celta, são uma variação dos contos populares ou fábulas, por terem em comum uma narrativa curta e contada através da oralidade. Nestes contos há um herói que deve triunfar sobre o mal para salvar a heroína de terríveis perigos. São tipicamente mágicos, envolvem seres encantados e animais falantes. Em contraste com as fábulas, o conto de fadas deixa as decisões a nosso encargo, incluindo a opção de querermos ou não chegar às decisões. Cabe-nos decidir se desejamos fazer qualquer aplicação à

nossa vida a partir de um conto de fadas, ou simplesmente apreciar as situações fantásticas de que fala, “[...] nosso prazer é o que nos induz a reagir segundo o tempo que estamos vivendo aos significados ocultos, na medida em que se pode relacionar à nossa experiência de vida e atual estado de desenvolvimento pessoal” (BETTELHEIM, 1980, p. 54).

Originalmente concebidos como entretenimento para adultos, os contos de fadas eram contados em reuniões sociais, nas salas de fiar, nos campos e em outros ambientes onde adultos se reuniam, e em sua forma original, trazia fortes doses de adultério, incesto, canibalismo e mortes hediondas. As versões hoje consideradas clássicas foram devidamente expurgadas e suavizadas e nasceram pelas mãos de Charles Perrault.

É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. No final do século XVII, quando se “inventa a criança”, Charles Perrault publica seus contos de fadas acompanhados de lições morais, pois, naquela época qualquer prazer que uma criança conseguisse extrair da leitura tinha que ser ligado a alguma forma de aprendizado, a idéia de infância era vista de forma indissociável à educação. Os primeiros livros infantis serviam para que os adultos moldassem as novas gerações de acordo com seus próprios interesses. Mas, com o passar do tempo foi ocorrendo algo que abriu novos e infinitos caminhos pelos quais era possível escapar a esse destino pré-traçado. A emoção, a ternura, a afetividade, e a alegria do relacionamento entre os que liam ou contavam as histórias para as crianças foi falando mais alto. Cada vez mais os contos foram sendo contados às crianças como entretenimento e prazer, enfatizando mais os conteúdos ocultos nestas histórias, já que em sua maioria, eram criadas e contadas por trabalhadores anônimos, sobretudo mulheres.

Na Alemanha um século depois, os irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, na Dinamarca, Garret e Herculano em Portugal, publicaram uma coleção de contos de fadas sem nenhuma moral explícita, não se dirigindo aos leitores aristocratas nem aos cenários de sala de aula, mas falavam às crianças em casa.

As obras dos irmãos Grimm foram consideradas pela escritora brasileira, Ana Maria Machado em seu livro *Contracorrente*, (Conversas sobre Leitura e Política), um trabalho de amor por seu povo, sua cultura, e as gerações de contadores anônimos que, durante séculos tinham mantido as histórias que iriam transmitir às gerações futuras.

No final do século XVII, início do século XVIII, apareceram três livros, *The Pilgrim's Progress*, de Jhon Bunyan (1678), *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe (1719), e *Gulliver's Travels*, de Jonathan Swift (1726). Estes foram inicialmente escritos para adultos e não deixavam de trazer uma ideologia escondida, mas, os adultos que os liam gostaram tanto que passaram a compartilhá-los com as crianças, que os adotaram por livros infantis.

A partir do século XIX, os livros foram enquadrados na categoria de ficção popular, principalmente na Inglaterra, com exceção das obras de Lewis Carrol. Os livros transformaram-se em presentes de Natal, eram escritos em forma de folhetins e eram vendidos por capítulos. Posteriormente Lewis Carrol e Beatrix Potter, provaram através de suas obras que é possível escrever tendo em mente uma criança, e que os livros infantis têm a ver com afetividade, amor, intimidade, a sensação gostosa de contar uma história gostosa ao aconchego doméstico, não somente utilizados com finalidade “mercadológica” ou didática.

Os livros infantis, apesar de suas primeiras intenções obscuras, conquistaram adultos e crianças, através da relação de afetividade, que estabelecem com os leitores, instigando o imaginário propiciando uma viagem por terras desconhecidas, lugares mágicos, onde tudo pode acontecer, como é o caso dos contos de fadas.

O conto de fadas é um dos gêneros que pode servir como instrumento para o ensino/aprendizagem de leitura em língua inglesa, pois, engloba o auditivo (contar e ouvir histórias), o visual (a linguagem visual seja de forma concreta através das ricas ilustrações, ou de forma imaginativa, do que se imagina ao ler, ou ouvir). Este gênero trabalha também com o cognitivo (as paixões da alma e as necessidades básicas do ser humano).

Coelho (2005, p.10) coloca que “por mais que os homens transformem o mundo em que vivem com sua inteligência e trabalho, sua natureza humana não

muda”. Em sua natureza as “paixões da alma” (amor, ódio, amizade, medo, vontade de poder, ideais, desejos, inveja, ciúmes, solidariedade, fraternidade, etc) se misturam ao que é básico ao ser humano (ar para respirar, alimento para matar a fome e proteção para o corpo).”Tanto as “paixões” quanto as “necessidades básicas” são a matéria prima dos contos de fadas e de todos os livros que venceram o tempo através dos milênios ou séculos continuam a interessar os leitores e ouvintes”.Os contos de fadas podem ser decisivos na formação da criança em relação ao mundo que a cerca e em relação a si mesma. As personagens classificadas em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc; facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta do ser humano ou convívio social. As crianças encontram nos contos de fadas categorias de valor que são perenes, o que muda, é apenas o conteúdo, rotulado de bom ou mau, de certo ou errado. Os contos de fadas podem ser extremamente benéficos, pois, através deles, os alunos se remetem a situações próximas ao seu cotidiano e seus próprios problemas, estes se colocam no lugar das personagens ao qual se identificam, ou não, mostrando suas angústias sem medo de ser identificados. Assim as crianças podem enfrentar e superar os medos, as inibições, os perigos, as ameaças que a cercam podendo alcançar gradativamente o equilíbrio adulto. O meio ajuda o sujeito a se construir através das escolhas que este faz em relação às situações que ele vive e escolhe o caminho que quer seguir (“certo” ou “errado”). Isto depende das experiências vividas particular ou coletivamente.

Ao pensar nos benefícios do trabalho com os contos de fadas, podemos refletir sobre a fala de Marcílio Hubner de Miranda Neto (2007), que afirma que quando se ensina de uma forma divertida, são liberadas a dopamina e a serotonina, que são substâncias ligadas ao circuito do prazer e da atenção. Quanto mais vias neurais são criadas e utilizadas, mais eficiente se torna a aprendizagem e o pensamento, pois, nós construímos as visões de mundo através dos diversos sentidos: visão, tato, olfato, paladar, equilíbrio e a pré-percepção. Os contos de fadas podem proporcionar o trabalho com estes sentidos, deixando mais fácil a tarefa de ler, ouvir, falar e se expressar através das atividades de leitura (ir além) em língua inglesa . A tarefa de aprender não é uma tarefa simples,

esta vai exigir do aluno um forte envolvimento em uma atividade intelectual nada fácil: prestar atenção, selecionar, estabelecer relações, conscientizar-se delas, avaliar, dentre outras. Estar à disposição para realizar o processo que o conduzirá à elaboração de aprendizagens significativas, e em boa parte poder atribuir sentido a tudo isto. “Sentido”, como disse COLL (1980 *apud* BETTELHEIM, 1980), aludimos aos componentes motivacionais, afetivos e relacionais da contribuição do aluno ao ato de aprender.

O sujeito precisa conhecer outros mundos, para aprender a conhecer o seu, viver outras vidas para analisar, entender e/ou modificar a sua, mergulhar nos sentimentos para entender o que sente, pois assim, poderá ler criticamente, e entender o que está escrito nas entrelinhas. O estudo dos “Contos De Fadas” como instrumento para o ensino/aprendizagem de leitura em língua inglesa pode proporcionar esta interação, tornando a aprendizagem algo que interesse ao aluno.

O PROJETO

No intuito de averiguar os benefícios que este tipo de literatura pode propiciar aos estudantes nas aulas de LI, foi elaborado um Projeto em formato “Folhas”, “Os Contos De fadas e o Incentivo ao Hábito da Leitura no Ensino Fundamental”, tendo como conteúdo estruturante o discurso como prática social. Este projeto foi diagramado alternando textos (literários, não-literários, biografia, carta enigmática, textos pictóricos, de definição do gênero, etc;), ilustrações, fotos, sugestões de filmes do gênero, atividades interdisciplinares, questões para análise e reflexão, indicações de sites com informações adicionais, dentre outros. O conto de fadas trabalhado foi uma adaptação da história original de “O Patinho Feio”, de Hans Christian Andersen em paralelo a uma versão moderna do original, “O Patinho Que Era feio”, elaborado por mim, com o objetivo de contemporaneizar o Conto de Fadas trabalhado.

A implementação e aplicação do Projeto Folhas, contou com a colaboração de professores da rede Estadual de ensino, integrantes do GTR (Grupo de

trabalho em rede), que ocorreram de forma virtual a partir de agosto de 2007. Os grupos foram compostos de professores de todo o Estado, por disciplina/área e sob a orientação do professor PDE, priorizando os professores da rede que ainda estivessem em progressão.

Os professores da rede analisaram e aplicaram o Projeto em suas respectivas salas de aula e de acordo com suas experiências puderam opinar sobre pontos positivos e negativos presentes no mesmo. Estes professores deram sugestões de implementação e aplicação de acordo com o tema proposto e avaliaram a viabilidade da aplicação do Projeto na turma proposta, apesar de alguns professores terem aplicado em turmas de ensino médio.

Trouxemos, abaixo, os pareceres de alguns professores do GTR e que orientou nosso trabalho, com suas opiniões e apreciação, bem como sugestões. Colocamos as respostas de acordo com o formato das tabelas disponibilizadas dentro do ambiente virtual para não mexermos no original:

Tabela 1

<p>ROSANGELA DE FATIMA MORVAN Última edição: Wednesday, 25 June 2008, 15:54</p>
<p><i>Eliani, primeiramente gostaria de dizer que gostei muito de trabalhar com o seu projeto, pois ele vem ao encontro de nossas ansiedades e dos alunos em busca de novidades, de aulas atrativas e motivadoras.</i></p> <p><i>Quando iniciei o trabalho houve uma certa resistência por parte dos alunos por acharem que não eram crianças para trabalhar com esse tipo de assunto (2º ano do Ensino Médio); portanto, não houve interesse. Mas à medida que os desafios eram lançados, a resistência diminuiu, foram se motivando e o trabalho rendeu.</i></p> <p><i>Para isso procurei fazer o maior número de atividades possíveis, além de acrescentar algumas relacionadas ao conteúdo que pudesse ser incluído. Fizemos compreensão do conto O patinho feio. A carta enigmática fez sucesso. E depois em duplas eles produziram uma para trocar entre eles. O maior desafio foi conseguir convencê-los a dramatizar, diziam que não sabiam falar em inglês. Mas finalmente se renderam ao desafio e o resultado os surpreendeu. Perceberam que não é tão difícil assim.</i></p> <p><i>Finalizamos assistindo “Shrek 3” em contraturno” e saboreando uma deliciosa pipoca com chá.</i></p>

Enfim, posso afirmar que foi gratificante realizar esse trabalho que você nos propôs e o resultado foi melhor ainda.

Tabela 2

ZENETE EURICH Última edição: Monday, 23 June 2008, 11:12

Olá Eliani.

No momento estou fora de sala de aula, pois estou em cargo, mas sempre dei aula de LEM para alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio e vejo que o ensino de Inglês nas escolas públicas deixam muito a desejar, em comparação com outras escolas particulares, pois temos um número limitado de aulas (2) e muitos alunos com diferentes focos, mais ainda por ser uma escola de interior, os alunos não estão motivados para a aprendizagem de Inglês. O que vi dar resultado é trabalho com projetos de mútuo interesse como o de música, eles adoram, porque é maior contato que têm.

O Projeto Folhas apresentado "Contas De Fadas" é de excelente conteúdo e pedi para uma colega aplicá-lo em partes para uma turma de oitava série e uma de formação de docentes, os alunos gostaram muito, pois trouxe novidades no aprendizado. Além das atividades propostas, confeccionaram mais cartas enigmáticas com a realidade local. Foram atrás de outras versões e "escreveram" versões atualizadas do referido conto de fadas.

Percebi que para ensinar e aprender temos que estar sempre motivados, buscando novas perspectivas, novos planos e projetos que auxiliam a compreensão da prática.

Tabela 3

ZENETE EURICH Última edição: Thursday, 29 May 2008, 15:05

Após a leitura de seu material, percebi que os textos foram selecionados com muito cuidado. Os projetos que envolvem leitura devem ser encarados como um trabalho que deve ser desenvolvido durante o ano todo, pela escola inteira, em todas as turmas e todas as disciplinas, pois estamos todos em contato direto com a leitura diariamente em nossa vida.

A leitura é a sustentação de tudo aquilo que fazemos. Seu trabalho está de parabéns!

Esse projeto Folhas foi aplicado numa turma minha de 8^a A (oitava série A), do período matutino de um colégio onde funcionam o Ensino Fundamental e Médio. Antes da aplicação do Projeto os estudantes responderam a um questionário para averiguar quão ambientados estavam com a leitura. Os 25 alunos dessa turma foram indagados primeiramente sobre a lembrança a respeito de ter tido algum contato com livrinhos, revistas, gibis, dentre outros materiais escritos, antes de ingressar na escola. Os resultados mostraram que 40% desses alunos não tiveram nenhum contato com os materiais citados. O número é expressivo e demonstra o perfil desses alunos e serve como um alerta para nós professores. Como trabalhar leitura com alunos que nunca foram incentivados a ler? Primeiramente temos que resgatar o gosto pela leitura. E esse foi nosso objetivo a princípio.

No intuito de observar a consciência sobre a importância da leitura na vida dos estudantes, foi perguntado se a leitura, mesmo sendo imposta, seria importante e 92% afirmaram que sim. Isso reforça que temos é que motivá-los a ler, pois eles gostam de leitura. Quando questionados sobre o que facilita ou dificulta na hora da leitura, 68% responderam que seriam as ilustrações que facilitam. Acreditamos que o trabalho com leitura com o objetivo de motivar o aluno a ler, deve ser iniciado com textos curtos e que contenham gravuras. Assim eles vão desenvolvendo estratégias que os ajudarão com textos mais densos mais tarde. Se nosso objetivo é resgatar o gosto pela leitura, devemos nos preocupar com que tipo de texto nós vamos trabalhar para essa finalidade. Se resgatarmos o gosto pela leitura conseguiremos com o tempo torná-los leitores.

Em uma auto-avaliação enquanto leitor, tomando como base os valores de 0,0 a 10,0 (zero a cem), foi perguntado aos estudantes qual seria a média que melhor indicaria seu interesse pela leitura, destes, 84% dos estudantes se auto-avaliaram se enquadrando nas médias de 6,0 a 10,0. Esse resultado nos leva a refletir sobre nossa crença quanto ao aluno gostar ou não de ler. Parece-nos que o problema não é o aluno gostar ou não de ler, como mostram os resultados e sim a maneira de trabalhar leitura em sala de aula.

Foi também aplicado, com os estudantes, um questionário de entendimento e apreciação das atividades do Projeto Folhas, aplicado em sala de aula. As perguntas foram direcionadas às atividades realizadas em cada uma das páginas estudadas. Foi perguntado aos estudantes como eles haviam conseguido chegar ao entendimento da problemática inicial que se apresentava na primeira página com uma grande ilustração e algumas perguntas, destes, 32% responderam que entenderam olhando a ilustração e algumas palavras cognatas, e 44% se enquadraram como alunos sinestésicos, ou seja, aqueles que necessitam esgotar todos os recursos como olhar a ilustração, ler as perguntas, trocar idéias com os colegas do grupo e por fim pedir auxílio à professora. Esse resultado nos demonstra que os alunos procuraram desenvolver estratégias para ler ou mesmo que alguns já têm estratégias. Cabe ao professor desenvolver atividades que os levem a usá-las em sala de aula.

Em relação à atividade de leitura sobre a biografia de Hans Christian Andersen, a maioria (88%) considerou importante realizar a leitura e afirmaram ter gostado de conhecer sobre a vida do autor.

Quanto à versão original do Conto de fadas “O patinho Feio”, escrito por Andersen, 98% afirmaram ter gostado da história e que apesar desta ser antiga, trazia significado para eles nos dias atuais. A interpretação que trabalhamos com eles quanto ao “feio” não ficou só na beleza, mas nos complexos que os jovens de hoje têm e que os fazem se sentirem o “patinho feio” no ambiente onde atuam. Como isso prejudica seu relacionamento com os outros. Trabalhamos muito esse lado social e chegamos à conclusão que todos nós temos um cisne dentro de nós e que temos que procurá-lo para superarmos o nosso patinho feio. Esse patinho feio que temos no nosso interior, muitas vezes nos atrapalha e precisamos vencê-lo para sermos felizes.

Quando questionados sobre a carta enigmática, uma atividade desenvolvida nesse projeto Folhas, 76% gostaram da estrutura e acharam importante o tema proposto na carta. A atividade foi bem aceita pelos alunos que gostam de desafios e jogos de adivinhações.

A respeito da leitura dos textos pictóricos, foi indagado se este tipo de texto facilitaria a leitura devido ao auxílio das ilustrações presentes nos mesmos, 60% responderam que consideraram mais fácil a leitura com este tipo de texto e acharam que a ilustração contribuiu para o entendimento do mesmo. A leitura de textos com gravuras facilita o desenvolvimento de estratégias e deve ser trabalhado com frequência em sala para que quando tiverem textos sem gravuras eles consigam procurar outras estratégias para conseguirem entender o texto. Nossa preocupação deve ser constante em desenvolver estratégias para torná-los leitores em língua estrangeira (LE). O trabalho com leitura deve ser interessante pra os alunos e assim desafiá-los aos poucos na compreensão.

Quando foi realizada a leitura da versão moderna da História do “Patinho feio”, 88% gostaram porque estava baseada na realidade atual, acharam interessante tanto para adultos quanto para crianças, porque a versão antiga já era conhecida e esta traz referências à tecnologia usada na vida real tornando-a muito criativa, diferente e extrovertida. Como eles mesmos disseram, eles foram surpreendidos com a nova versão e acharam interessante fazer esse tipo de coisa, trazer histórias antigas para versão mais moderna, assim eles entendem melhor e elas se tornam mais interessantes.

Quanto à atividade opcional sugerida no final da lição, que propõe a elaboração e apresentação de uma peça teatral baseada em um Conto de fadas original, onde os estudantes teriam que criar e apresentar um final para a história com uma versão moderna utilizando materiais recicláveis para a confecção do cenário e das roupas dos personagens, 84% consideraram que seria uma atividade interessante e poderia ser realizada porque poderia ajudar na conscientização da importância da preservação do meio ambiente e também poderiam trabalhar com vários Contos de Fadas diferentes, interessantes que acrescentariam muito nos estudos, porque esta seria uma atividade prazerosa, fácil, educativa, divertida, diferente, porquê serviria para avaliar o seu nível de aprendizagem, porque poderiam entrar na vida dos personagens, e porquê poderiam apresentá-la em ocasiões especiais.

Numa avaliação geral do projeto, 96% dos estudantes gostaram de participar do Projeto por várias razões como afirmaram ter aprendido a não ter preconceito, a lidar com seus complexos, gostaram do gênero trabalhado porquê o conteúdo foi inovador, gostaram de conhecer sobre a vida de Andersen e sua obra “O Patinho Feio”, porquê houve cooperação do grupo, os desenhos ajudaram muito na compreensão, porquê foi muito bem explicado, porquê afirmam ter descoberto muitas coisas interessantes sobre Contos de fadas que não sabiam como, por exemplo, suas origens, gostaram muito dos filmes e acharam os conteúdos dos textos interessantes. Eles gostaram de aprender Inglês através deste Projeto e com este tipo de lição e consideram que este tipo de ensino facilita a aprendizagem e motiva-os mais a aprender a língua inglesa.

Quanto à apreciação 92% dos alunos consideraram o Projeto entre bom, muito bom e excelente. Ao final da análise do projeto, foi solicitado aos estudantes que contribuíssem com sugestões para encaminhamentos futuros. Estes sugeriram: realizar encenações de teatros modernizando os Contos de fadas, pesquisar sobre os temas propostos na Internet, ensinar Inglês desta forma para todas as turmas, conhecer também outros escritores de Contos de fadas e aprender Inglês sempre desta forma.

Vale relatar aqui também as mudanças de comportamento que nos chamaram a atenção e que passamos a relatar, pois mostra como o gênero escolhido afetou o interesse dos alunos nas aulas, mudando seu comportamento. Estaremos usando as iniciais dos nomes dos alunos por questão de ética.

O aluno M. que participa da sala de recursos e que não estava apresentando um desempenho escolar satisfatório para sua idade série, no início do ano letivo de 2008, se mostrou muito entusiasmado pelo projeto, foi um dos alunos mais participativos. A história o fez trabalhar melhor seu complexo de inferioridade.

A aluna S. que também não estava apresentando um desempenho escolar satisfatório para sua idade série, no início do ano letivo de 2008 e apresentava uma certa agressividade, recusava-se a participar das atividades em geral, mudou seu comportamento a partir do início do projeto, tornando-se mais participativa e

seu humor melhorou consideravelmente. Conclue-se que as discussões geradas durante o desenvolvimento do projeto fizeram-na refletir sobre sua atitude até então.

Acredito que o trabalho com esse conto de fadas proporcionou aos alunos uma reflexão sobre suas vidas, seus medos, complexos e objetivos na vida, pois todos tiveram a chance durante as discussões de exporem suas idéias e discutirem seus complexos e até mesmo criticaram a maneira como eles se tratavam entre si, como isso prejudica o entrosamento entre eles na sala e muitas vezes mexem com o afetivo dos colegas. Chegaram à conclusão que todos tinham que repensar seu comportamento para com o colega e o respeito foi cobrado entre eles. Todos amadureceram durante as atividades desenvolvidas no projeto.

Passaremos então para nossas considerações finais.

Considerações finais

O Projeto pelos resultados apresentados, mostrou-se viável e aplicável à 8ª série do Ensino Fundamental, pois, o objetivo de incentivar o hábito da leitura em Língua inglesa (LI) nos alunos, em especial, naqueles que não tiveram em seu ambiente familiar contato com materiais que propiciassem uma ambientação e motivação para a leitura ainda na língua materna foi alcançado com a maioria dos estudantes como mostram os dados. Nossa intenção foi a princípio aplicar para uma turma de quinta série, mas devido à pesquisadora não ter turmas de quinta série ao voltar para a sala de aula, tivemos que aplicar numa turma de oitava. Ficamos um pouco apreensivos com essa mudança de público, mas com algumas adaptações na maneira de abordar as discussões, deu certo e os alunos participaram com muito interesse das atividades. Uma das habilidades que propicia grande interação e criticidade, em relação a si próprio e ao mundo, é a leitura.

Ficou constatado que a perspectiva teórica da pedagogia histórico-crítica contribuiu para encontrar meios de intervir nas práticas pedagógicas do professor e especificamente trabalhar o gênero textual “Contos de Fadas” com foco no desenvolvimento da leitura em língua inglesa (LI) bem como produzir material didático para o projeto folhas fazendo uso deste gênero. O gênero escolhido, contos de fada, mostrou-se adequado aos estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental, devido ao enfoque realizado e as atividades propostas para os dias de hoje, pois acreditávamos que o tema proposto “supostamente seria aplicável em turmas com faixa etária inferior à turma do Projeto”.

Com a implementação deste trabalho foi proporcionado a todos os professores envolvidos nele, momentos de repensar a prática de leitura em LI na sala de aula sob a perspectiva teórica do sócio-interacionismo e constatarem a validade do gênero conto de fadas para alunos dessa faixa etária. Reflexões essas que contribuíram com o ensino\aprendizagem da língua inglesa.

O material diagramado com várias ilustrações incentivou mais os alunos a fazerem previsões e inferências, estratégias que não eram desenvolvidas antes no trabalho com leitura e que auxiliam ao ler em LE e também cria o ambiente propício à liberação da imaginação e desenvolvimento da criatividade do aluno leitor para tornar a leitura mais prazerosa e uma tarefa mais significativa para o aluno e professor.

Esse gênero textual, conto de fadas e a história escolhida “O Patinho Feio” mostrou-se propícia para turmas com problemas afetivos. Ela ajudou bastante os alunos a repensarem suas atitudes com os colegas, a repensarem seus complexos e como procurar vencê-los para ter uma vida mais saudável e alegre. O patinho feio que alguns alunos tinham em suas vidas vai, com certeza, com o tempo, transformar-se em cisne, pois eles aprenderam a lidar com ele e a vencê-lo ou mesmo falar sobre ele, o que já é um começo para mudança de comportamento.

Para trabalhar leitura em LE na sala de aula deve haver uma variedade de atividades para tornar as aulas mais interessantes. Os alunos durante a implementação desse projeto folhas, mostraram que eles participam mais quando

são desafiados pelas atividades trazidas para a sala de aula. Os trabalhos em grupo unem mais os alunos e eles aprendem a lidar com as diferenças entre eles. A atenção do professor durante o desenvolvimento das atividades em pares deve ser dobrada para que eles aprendam a respeitar uns aos outros. Acreditamos que o presente projeto poderá ser aplicado em turmas do ensino médio com o mesmo enfoque e com os mesmos objetivos. Seu valor social foi muito bom para os alunos.

As histórias na área do maravilhoso, dos contos de fadas, das fábulas, dos mitos e das lendas têm linguagem metafórica que se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural das crianças e adolescentes e porque não de adultos. Assim entende-se a necessidade de representar ou rerepresentar, na escola, nas mais variadas turmas, os diversos usos que a leitura tem na vida social, neste caso, no mundo mágico do aluno.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices, pensamento e ação no magistério.** São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise Dos Contos De Fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. COELHO, N. N. O conto de fadas O imaginário infantil e a educação. **Criança: do Professor de Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação. v. 38, p. 10-12, 2005.

CORACINI, M.J.R.F. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: CORACINI, m.j.r.f. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 1995. p.13-20.

FONTANINI, Ingrid. **Cartas ao Editor: A linguagem como forma de identificação social e ideológica** Edusc. São Paulo, p. 225-238, 2002.

LEFFA, V. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. (ed.), **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 353-376.

MACHADO, A. M. **Contracorrente: Conversas sobre leitura e política.** São Paulo: Àtica, 1999.

Professora de Língua Inglesa PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná) e Psicopedagoga Clínica e Institucional

MIRANDA- NETO, M. H. ; MOLINARI, S. L. ; SANT'ANA, D. M. G. Relações entre estimulação, aprendizagem e plasticidade neural do sistema nervoso. Arq. Apadec, 6 (1): 9- 14, 2002.

MOTTA-ROTH, D. (org.) Leitura em Língua Estrangeira na Escola: teoria e prática/UFMS, PROGRAD, COPERVES, CAL, p. 12-30, 1998. Leitura em Língua estrangeira na escola: teoria e prática.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica do Paraná: Língua Estrangeira Moderna.** Secretaria de Estado da Educação. Fundamental – Curitiba: SEED 2007.

RAJAGOPALAN, K. O grande desafio: aprender a dominar a língua inglesa sem ser dominado/a por ela. *In:* GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTI, V. (orgs.), **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública.** Pelotas: EDUCAT, 2005. p. 36-48.